

## TEM ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA? ESTUDOS DA CULTURA VISUAL E O ENSINO DE ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA

Thalia Mendes Rocha (PIBIC/CNPq/FA/Uem), João Paulo Baliscei  
(Orientador), e-mail: ra103257@uem.br  
Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências Humanas Letras e  
Artes/Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento do conhecimento:** Linguística, Letras e  
Artes/Artes Visuais

**Palavras-chave:** Educação, Artes Visuais, Educação Infantil.

### Resumo:

Na Educação Básica é comum que se tenha como referência de Arte as concepções baseadas na Arte Clássica e Moderna. Como trabalhar com Arte Contemporânea na escola? Há estratégias pedagógicas e relatos de experiências sobre esse tema publicados na produção científica? Desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, pautada nos Estudos da Cultura Visual. Objetivou investigar subsídios teórico-metodológicos para o ensino de Arte Contemporânea na escola, e deu ênfase na Educação Infantil. Apresentaram-se quatro tópicos: no primeiro, contextualizou-se a Arte Contemporânea historicamente e conceitualmente; no segundo, relacionaram-se as ações que envolvem a Arte Contemporâneas com as habilidades infantis; no terceiro, analisou-se como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) contempla (ou não) a Arte Contemporânea; e no quarto, ofereceram-se exemplos de Arte Contemporânea indicando possibilidades pedagógicas. Destacaram-se as contribuições que a Arte Contemporânea pode trazer para a Educação Infantil e defendeu-se a presença de Arte-educadores/as nessa etapa da Educação Básica.

### Introdução

Nessa pesquisa preocupamo-nos em investigar como a Arte Contemporânea é contemplada na Educação Infantil e buscar possíveis respostas para as perguntas: Como trabalhar com Arte Contemporânea na escola? Há estratégias pedagógicas e relatos de experiências publicados na produção científica? O objetivo geral desta pesquisa consistiu em investigar os subsídios teórico-metodológicos para o Ensino de Arte Contemporânea na escola. Como objetivo específico, identificamos relatos de experiência que remetem às intervenções escolares com Arte Contemporânea, através de uma pesquisa bibliográfica organizada em quatro etapas. Compreendemos que a tarefa de entender a Arte Contemporânea não é

fácil, tampouco se aprende do dia para noite. Porém, ela se faz necessária. Ao terem contato com essa expressão, as crianças podem construir experiências enriquecedoras a partir de referências artísticas dinâmicas, subjetivas, de produção coletiva e híbrida, questionadoras, inclusivas, e que evocam ações e posturas que muito se aproximam dos universos lúdicos das infâncias. Posto isso, buscamos, nesta pesquisa, aproximar a Arte Contemporânea das crianças e também dos/as professores/as da Educação Infantil, uma vez que é nessa etapa da Educação Básica que as crianças iniciam seu processo de socialização, bem como experimentam os primeiros contatos com a Arte.

Diante das modificações artísticas que ocorreram entre 1960 e 1970 destacadas por Archer (2012) e Santaella (2012), voltamo-nos para as práticas educativas contemporâneas, tendo como foco a Educação Infantil - para verificar como e se as crianças têm acesso às expressões da Arte Contemporânea. Durante nossas experiências com o Estágio Supervisionado em Artes Visuais, em um Centro de Educação Infantil Municipal de Maringá – PR, verificamos que as intervenções educativas que envolvem técnicas, habilidades e referências consideradas “artísticas” pelas/os docentes, ainda são orientadas por pensamentos e métodos pautados em vertentes da Arte Clássica e Arte Moderna. As características e visualidades das vertentes Clássica e Moderna de Arte valorizam gestos de reverência, distanciamento e preservação daquilo que é visto, de modo que o que está em destaque nesses estilos artísticos são os resultados, os padrões estéticos, as técnicas e o uso de determinados materiais – tais como tela, tinta a óleo e cavalete.

## **Materiais e métodos**

Para alcançar o objetivo proposto, efetuamos pesquisas em artigos científicos, teses, dissertações e livros, que abordam o Ensino de Arte Contemporânea na Educação Infantil e, estruturalmente, organizamos a pesquisa em quatro etapas. Na primeira etapa, apresentamos uma constituição histórica e conceitual da Arte Contemporânea, bem como os fatores que contribuíram para sua constituição. Na segunda etapa, propomos quatro subsídios teórico-metodológicos para a Educação Infantil considerando as aproximações que estabelecemos entre as ações das crianças e as ações da Arte Contemporânea, sendo eles: a) a Arte Contemporânea contempla ações e técnicas acessíveis às crianças, tais como o amassar, o riscar, o rascar, o mover (-se); b) a Arte Contemporânea, muitas vezes, requer do público uma postura exploratória; c) tanto a Arte Contemporânea quanto as crianças se aproximam em termos de múltiplas linguagens e do hibridismo; d) e a Arte Contemporânea evoca a criatividade na seleção e uso de instrumentos e suportes não convencionais. Na terceira etapa, apresentamos um levantamento histórico a respeito da constituição da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) e um estudo sobre como o documento aborda o Ensino de Arte na Educação Infantil. Por

fim, na quarta etapa, problematizamos as referências de Arte que consideramos ser limitadas e que, por vezes, reincidem na Educação Infantil, como os “modelos” que são levados às crianças. Também oferecemos outras alternativas para que o trabalho com Artes Visuais seja potencializado junto às crianças, sublinhando a importância de um encaminhamento artístico-pedagógico conduzido por um/a arte-educador/a.

## Resultados e Discussão

Ao levantar relatos e pesquisas científicas já produzidas sobre o trabalho com Arte Contemporânea na Educação Infantil, percebemos que essa expressão artística é pouco ou nada abordada nas creches e Centros de Educação Infantil como (CUNHA, 2017). Os resultados das pesquisas apontam que os/as profissionais que trabalham nesta etapa da Educação Básica ainda estão pautados/as em concepções artísticas exclusivamente da Arte Clássica e Moderna. Isso reflete em alguns documentos que estruturam os currículos educacionais brasileiros, como a BNCC (BRASIL, 2018). No estudo realizado sobre esse documento, verificamos que ele não cita de forma direta a Arte Contemporânea bem como não existe um campo específico para a Arte, apenas há campos de experiências e, entre eles, o campo “Traços, sons, cores e formas”, o qual, avaliamos, é o que mais se contempla oportunidades do trabalho com Arte. Ao problematizar as referências que consideramos ser limitadas no que tange ao trabalho com Artes Visuais na Educação Infantil, bem como os “modelos prontos” comumente oferecidos às crianças como “atividades artísticas”, supomos que um/a profissional com conhecimento a respeito das ações da Arte Contemporânea pode proporcionar às crianças atividades mais inventivas e artisticamente apropriadas, indo além dos “modelos” estereotipados fortemente propagados nas creches e Centros de Educação Infantil.

Tendo concluído as etapas da pesquisa, ressaltamos a importância da atuação de arte-educadores/as nessa etapa tão importante para o desenvolvimento humano, considerando que as crianças aprendem a partir do que veem e das experiências que vivem. Reafirmamos a importância da presença de profissionais com formação específica na área e que possam realizar propostas pedagógicas que valorizem a Arte e, sobretudo, a Arte Contemporânea, tendo em vista que essa expressão artística aborda e problematiza temas atuais, como por exemplo, os relacionados ao ambiente, à natureza, à sociedade, aos corpos, às relações culturais e identitárias. Além disso, notamos que as estéticas das produções contemporâneas coincidem, muitas vezes, com as habilidades que são próximas das crianças e que elas podem reproduzir e experimentar com certa facilidade, como o rasgar, o sujar, o movimentar(-se), o agrupar e o riscar. Tais habilidades podem ser percebidas em produções artísticas contemporâneas.

## Conclusões

Pretendemos demonstrar que apesar de a BNCC (BRASIL, 2018) não fornecer referências para que os/as professores/as trabalhem com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, e conseqüentemente, com a Arte Contemporânea, é provável que, por uma questão de formação, os/as profissionais das Artes Visuais possam fornecer às crianças e aos demais sujeitos que frequentam os espaços da Educação Infantil modelos outros que contribuam para a construção de repertórios mais diversos, criativos, imaginativos e contemporâneos.

Ao estabelecer aproximações com obras contemporâneas, nossa proposta não é necessariamente que as atividades da Educação Infantil sejam substituídas, mas sim, que as referências tanto das crianças quanto dos/as docentes sejam ampliadas, repensadas e atualizadas de modos mais significativos. Ponderamos que a utilização de obras da Arte Contemporânea na Educação Infantil oferece um leque de possibilidades às crianças e, desse modo, é importante que os/as professores/as apresentem (também) modelos e referências artísticas contemporâneas, para além daquelas expressões já conhecidas da Arte Clássica e Moderna. Portanto, oferecer referências outras para além de uma concepção “óbvia” de Arte, como os exemplos que apresentamos nesta pesquisa, sinaliza que, a Arte Contemporânea possibilita o questionamento de temas polêmicos e necessários à educação, tais como corpo, identidade, cultura, consumismo, violência e política. Tais temas podem enriquecer os planejamentos, a seleção de obras e de artistas e a busca por novas referências.

## Agradecimentos

Agradeço ao orientador professor Dr. João Paulo Baliscei, pelo incentivo e por proporcionar o contato com a pesquisa acadêmica, pelos memoráveis momentos de estudo, repletos de atenção, incentivo, trocas e produções conquistadas ao longo deste percurso.

## Referências

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea Uma história Concisa**, 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>>. Acesso em: 23. jun. 2020.

CUNHA, Susana Rangel Vieira; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **Arte Contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando**, 1. ed. Porto Alegre: Mediação. 2017. p.128.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).